

MATERNIDADES

Preocupantes casos de cobranças ilícitas

Notícias, Manica em foco, pag 04, 07.06.2017, ed. 30, 067

As parturientes na província de Manica queixam-se de estarem a ser obrigadas a pagar valores monetários para terem um atendimento condigno nas salas de parto das maternidades da província, pedindo o fim desta prática.

As autoridades provinciais apoiam as queixosas. O governador de Manica, Alberto Mondlane, disse há dias ser preciso agir rápido para afastar o que apelidou de "gente sem escrúpulos" do sector da Saúde, que promove o mau atendimento nas unidades sanitárias.

No entanto, em Manica o parto sem perturbações e com atendimento à altura só mediante paga-

mento de gorjetas, sendo que as mulheres que não pagam passam para a fila da trás, nas salas de parto. A denúncia é das próprias parturientes, que dizem que são obrigadas a colocar na sua ficha médica um valor de 200 a 500 meticais, caso contrário, não se lhes presta atenção na hora do parto.

Rosalina Calção é uma das parturientes que denunciou a prática, tendo dito que nos últimos dias o cenário vai de mal a pior.

"O que as parteiras estão a fazer nestes últimos dias não é justo. Você sem dinheiro na sua ficha morre no hospital. Já presenciei, numa das unidades sanitárias, um caso no qual um bebé

morreu, porque a mãe não trazia o valor para o suborno", disse.

Entretanto, uma associação denominada "Sucesso Manica", que promove os Direitos Humanos, Boa Governação e Cidadania, fez um inquérito durante dois meses e constatou vários casos de suborno nas unidades sanitárias. O director da "Sucesso Manica", Jhon Chekwa, disse que a agremiação que superintende está preocupada com o nível de suborno nas unidades sanitárias.

"Para ser bem atendido, o cidadão acaba colocando o valor na sua ficha, o que não pode acontecer, porque o servidor público recebe salário", disse

Jhon Chekwa, pedindo aos cidadãos a denunciarem os actos às autoridades competentes e a sua organização, para o combate deste fenómeno.

Aliás, a Procuradoria Provincial de Manica confirmou há dias haver focos de suborno e extorsão nas unidades sanitárias, mas lamentou a falta de denúncias.

Segundo o procurador Remígio Guiamba, de Sussundenga, é preciso ter coragem e agir. "É preciso uma mudança de consciência, porque a pessoa deve saber que não pode meter dinheiro na ficha para poder ter um bom atendimento. É o direito que tem, é o dever do enfermeiro, é o dever

da parteira, cuidar bem do doente e não é um favor que está a fazer. Por isso, não deve pagar nada".

Horácio Francisco, do sector de Saúde em Manica, entrevistado a propósito, recomendou às vítimas a encaminharem as denúncias sobre casos do género às estruturas competentes nas unidades sanitárias.

"Se isso acontece, não pode ser generalizado como uma prática do centro de saúde, mas sim o comportamento de um certo indivíduo. Face a isso, há necessidade de os lesados denunciarem este comportamento, porque se não o fizerem será difícil ultrapassar e corrigir o mal".